



LIGEIRINHO

Edição 533

Mar de 2024

IMPRESSO

Informativo Especial do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições Federais de Ensino Superior de Uberlândia (SINTET-UFU)



Greve

na UFU



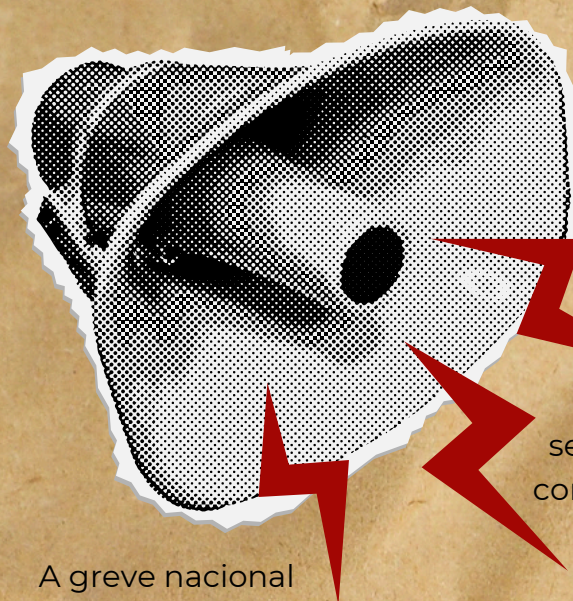
53

a saída é

COLETiVA

DESAFIOS DA GREVE LOCAL E NACIONAL DA CATEGORIA TÉCNICA-ADMINISTRATIVA EM EDUCAÇÃO

por Mário Costa de Paiva Guimarães Júnior



A greve nacional da FASUBRA e a greve local do SINTET-UFU se aproximam de seu início aqui na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Iniciaremos a nossa greve em meio a uma conjuntura complexa, em que os adversários das liberdades democráticas, das Universidades Públicas e do serviço público representados por setores conservadores e neofascistas da extrema direita brasileira liderada por Jair Bolsonaro ainda demonstram força e capilaridade social, e de outro lado o governo Lula (a única alternativa concreta nesse momento ao projeto de morte da extrema direita) imerso na política liberal de austeridade fiscal, que privilegia centralmente os interesses do capital financeiro em detrimento dos interesses coletivos e sociais.

É necessário que a classe trabalhadora brasileira dispute com mais vigor a agenda política e econômica do Estado brasileiro, e a disputa nesse momento é contra os setores liberais que compõe a frente ampla liderada por Lula. Até o momento, setores do capital financeiro e do agronegócio têm ganhado os recursos públicos do Estado, e dentro do serviço público, **setores que combateram a eleição de Lula em 2022, como a Polícia Federal Rodoviária, foram premiados com propostas concretas do Governo Federal para reajustes de salários e reestruturações de suas carreiras.**

Contraditoriamente, setores do serviço público federal que foram e que são importantes na luta contra o bolsonarismo, ainda não foram contemplados pelo governo federal com propostas efetivas para as necessárias reestruturações das carreiras. E o maior absurdo desse processo, é o fato do Governo Federal ignorar que a proposta de reestruturação do nosso

plano de carreira (Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação – PCCTAE) e recomposição salarial dos servidores técnico-administrativos em educação das instituições federais de ensino ter obtido a terceira colocação na consulta da plataforma Brasil Participativo (com mais de 77 mil votos), garantindo assim, pelas regras da consulta, a destinação prioritária de recursos para o Plano Plurianual e para o orçamento da união.

O Governo Federal ignora a manifestação da sociedade nessa consulta do Brasil Participativo realizada em 2023 e não apresentou nada de efetivo para avançar na reestruturação da carreira apresentada pela FASUBRA.

E nesse momento, em que o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) demonstra que governo obteve um superávit de 77,9 bilhões na arrecadação de Janeiro de 2024, não tem justificativas para que o Governo Federal não atenda as nossas reivindicações que compõe um setor importante da educação federal.

Os cálculos iniciais demonstram que **para implementar a proposta de reestruturação da carreira, que contempla ativos e aposentados/as, concedendo um reajuste médio de 30% nos pisos salariais da carreira, é necessário um investimento de 7 bilhões de reais**, não se tratando assim de um investimento desproporcional por parte do governo, que é necessário para qualificar e impedir a evasão do corpo técnico administrativo em educação das Instituições Federais de Ensino que representam hoje o salário mais baixo do serviço público federal. Esse investimento na carreira do PCCTAE proporcionará um bom início de reestruturação da carreira que manterá os nossos princípios históricos (paridade entre trabalhadores/as e aposentados/as, concepção de ciência, de universidade, etc), proporcionará um efetivo reajuste no piso salarial que incentivará os/as novos/as servidores/as a permanecerem nas Instituições Federais de Ensino e assim fortalecer a nossa identidade de Técnico- Administrativo em Educação, como um setor fundamental para a produção de gestão pública, ensino, pesquisa e extensão. Portanto, a nossa Greve local e nacional é um grito de alerta e desespero para que

o governo realize o investimento necessário para a reestruturação de nossa carreira, valorizando e fortalecendo o serviço público nas Instituições Federais de Ensino. É uma greve justa, que enfrentará diversos desafios, mas que poderão ser superados se a nossa categoria estiver mobilizada junto com o SINTET-UFU e FASUBRA nessa importante luta!

É hora de conversarmos com nossos/as colegas de setores, com nossos/as colegas docentes e com os/as discentes de nossa Universidade, para que possamos realizar uma forte greve, e consigamos assim avançar concretamente na negociação de nossa pauta.

A vitória do SINTET-UFU e da FASUBRA será uma vitória de toda a comunidade universitária, uma vitória do projeto do fortalecimento das Universidades Públicas.

Por fim, é importante lembrar que frente a essa complexa conjuntura que vivemos, uma derrota política pautada na

permanência da intransigência do governo, significará não apenas uma derrota do nosso movimento, mas sim uma derrota para o próprio governo, para o projeto democrático e civilizatório, que está ameaçado cotidianamente pela extrema direita brasileira, neofascista, representada pelo bolsonarismo. Essa nossa greve tem, portanto um papel político importante no processo de fortalecimento da democracia, e por isso, a nossa primeira grande tarefa nacional da greve, é **nos somarmos aos atos nacionais do dia 23 de março de 2024**, convocados pelas Centrais Sindicais, Frente Brasil Popular e Frente Povo Sem Medo, em defesa da democracia e contra qualquer anistia para quem tentou impor um golpe militar no Brasil dia 8 de Janeiro de 2023. Fiquem atentos/as às datas de Assembleias e aos boletins do Comando Local de Greve do SINTET-UFU e somem as atividades da GREVE!



Foto: Raissa Dantas

Agora é Greve!

UNIVERSIDADES E IFS DA FASUBRA EM LUTA PELA CARREIRA DOS TAE'S E CONTRA A REFORMA ADMINISTRATIVA

Como chegamos aqui?

Após a vitória dos trabalhadores TAEs na campanha pela reestruturação da carreira no Programa Brasil Participativo, fomos a primeira carreira a abrir mesa de negociação específica com o Governo. A Fasubra e o Sinasefe apresentaram suas propostas, mas em fevereiro a mesa emperrou: o Governo ofereceu apenas o aumento linear já oferecido para as demais carreiras, de 4,5% em 2025 e 2026.

Essa proposta foi entendida como uma afronta, que passa longe de resolver os principais problemas. Não ficaremos de braços cruzados olhando outras carreiras (Polícia Federal, PRF, Polícia Penal, Funai...) receberem aumentos e reestruturações enquanto os TAEs ficam sem nada.

Essa é uma greve para gerar impactos, portanto será necessário muita

mobilização e ocupação dos espaços nas universidades e nas ruas!

Converse com seus colegas, participe das atividades e vamos arrancar vitórias pela reestruturação da carreira!

Os eixos da greve são:

Eixo específico

- Reestruturação do PCCTAE com orçamento necessário (incluído a recomposição salarial).

Eixo geral

- Recomposição orçamentária das instituições;
- Revogação da IN 49/2023;
- 30 horas para todos;
- Não ao ponto eletrônico;
- Deposição dos reitores interventores;
- Fim da lista tríplice – Paridade nas eleições a reitoria;
- Normatização do artigo 76 da Lei 8.112/90;
- Normatização do plantão 12/60 nos HUs,
- Contra a reforma administrativa.

O panorama atual das instituições em greve:

- 32 Universidades e 2 Institutos Federais começaram no dia 11/03
- 18 Universidades e 2 Institutos marcaram Assembleia para deflagrar ou não na segunda feira dia 11/03
- 4 Universidades fizeram assembleia após dia 13/03
- 12 Instituições não responderam a Fasubra ou não colocaram nada em suas redes
- O Sinasefe está em discussões internas durante março e deve entrar na greve mais para o fim do mês.
- O Andes - Sindicato Nacional aprovou em seu congresso greve para o primeiro semestre, mas também está em discussões internas em suas seções de base.

O Ligeirinho é impresso em papel couché devido às normativas sanitárias do HC-UFU.

Rua Salvador, 995, Aparecida, CEP: 38400-757 | Uberlândia/MG -
Telefone/WhatsApp: (34) 3214-1649
secretaria@sintetufu.org
www.sintetufu.org

Gestão "Fortalecendo a Luta" - Gestão 2024-2026 | Coordenação Geral: Elizete Mendes Rosa; Lucas Pires Rodrigues; Robson Luiz Carneiro | Coord. de Administração e Finanças: Mário Costa de Paiva Guimarães Júnior; Lázaro Manoel Rodrigues | Coord. de Formação e Relações Sindicais: João Lucas de Paula Batista; Kenia Claudino Alves Vieira | Coord. de Comunicação: Guilherme Augusto Silva Gomes; João George Moreira | Coord. de Hospital de Clínicas e Trabalho em Saúde Pública: Lígia Meira de Oliveira; Isabella do Vale Souza | Coord. de Assuntos de Aposentados: Ana Lúcia Ribeiro Gonçalves; Ariosvaldo Pereira de Lima | Coord. de Esporte, Cultura e Lazer: Márcia Dutra Ramos; Noemi Gonçalves Santos | Coord. de Políticas Afirmativas, Antirracistas, de Inclusão e Diversidades: Maria José Nascimento Fabiano; Gilberta Maria Pires de Oliveira e Sousa | Coord. de Assuntos Jurídicos, Relações de Trabalho e Assuntos das Fundações: Valdemiro Paulino de Lima; Maria do Nazaré Lima Alves | Coord. Suplentes: Aristides Valdivino de Paula; Samuel Franco de Assis Junior; Norton Martins Nunes; Cleide Maria de Jesus; Vinicius Augusto Manalisch | Conselho Fiscal – Titulares: Janaina Aparecida de Paula; Rodrigo Soares Porto; Fernanda Rosa dos Santos | Conselho Fiscal – Suplentes: James Soares; Gustavo Carrijo Guimarães; Marilene Alves de Souza Sposto | Assessoria Política: Natália Lucena | Assessoria Técnica: Jhonatan Soares | Assistentes Administrativo: Lisneide Costa; Nilda Moreira | Assistente Financeira: Rosane Herdy |

Jornalistas: Raissa Dantas (MTB 20058/MG); Lorena Martins | Motorista: Jones Wayne | Serviços Gerais: Elaine Lopes | Revisão: Natália Lucena | Diagramação e colagens: Raissa Dantas

